

MORTALIDADE DE EMPRESAS NA LITERATURA INTERNACIONAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DO PERÍODO 2004 A 2024 PELA BASE SCOPUS

**CORPORATE MORTALITY IN INTERNATIONAL LITERATURE: SYSTEMATIC
REVIEW FOR THE PERIOD 2004 TO 2024 USING THE SCOPUS BASE**

Recebido em: **12.12.2024**
Aprovado em: **21.1.2025**

Luana da Silva Sarmento

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

E-mail: luanasarmento99.ls@gmail.com

Adenes Teixeira Alves

Graduado em Ciências Contábeis com Pós-Graduação Lato Sensu em Direito Tributário e mestre em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal – PPG-Bionorte/AM com parceria da Universidade do Estado do Amazonas. Professor associado na

Universidade Federal do Amazonas, no Curso de Ciências Contábeis.

E-mail: professoradenes@hotmail.com

MORTALIDADE DE EMPRESAS NA LITERATURA INTERNACIONAL: REVISÃO SISTEMÁTICA
DO PERÍODO 2004 A 2024 PELA BASE SCOPUS

Redvânia Vieira Xavier

Doutora em Ciências Contábeis, na área de concentração em Controladoria e Finanças, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com doutorado sanduíche na Universidade de Sevilla (Espanha). Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Especialista em Auditoria e Perícia pela Universidade Nilton Lins. Graduada em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário do Norte. Pesquisadora e professora adjunta do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

E-mail: redvaniavieira@ufam.edu.br

Silvia Elaine Moreira

Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – PPGCASA/Ufam. Mestre em Contabilidade e Controladoria. Especialista em Auditorias Interna e Externa. Bacharela em Ciências Contábeis. Docente no Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas – Decon/FES/Ufam.

E-mail: semoreira@ufam.edu.br

RESUMO

Observou-se o perfil das pesquisas em fatores de mortalidade de empresas na literatura internacional. Especificamente, buscou-se obter um agregado de artigos e então identificar os autores, suas instituições vinculadas, os periódicos e países correspondentes, visando apontar aqueles que se destacaram nas publicações referentes ao tema. Adotou-se o método de revisão sistemática; os dados foram coletados por meio da base Scopus, pertinentes ao período de 2004 a 2024. A importância acadêmica reside em averiguar o andamento e a qualidade das produções científicas. Como resultado dessa pesquisa, este trabalho logrou alcançar seus objetivos, de identificar as características de autoria e de pesquisa, pois conseguiu analisar a produção científica sobre fatores de mortalidade de empresas publicada na base de dados Scopus. Sugere-se a aplicação dos mesmos parâmetros aqui definidos para os próximos dez anos, para observar se houve um aumento ou uma diminuição do interesse nessa temática, bem como na quantidade de publicações. Os perfis dos pesquisadores e das instituições examinadas podem ser um norte para estratégias em pesquisa a serem utilizadas por pesquisadores brasileiros. Conclui-se que é fundamental identificar as situações que uma empresa pode enfrentar e os fatores que afetam o

LUANA DA SILVA SARMENTO, ADENES TEIXEIRA ALVES, REDVÂNIA VIEIRA XAVIER, SILVIA ELAINE MOREIRA

processo decisório e sua sobrevivência. Esse conhecimento é crucial para o sucesso do negócio, pois a taxa de mortalidade das empresas impacta diretamente a economia, influenciando indicadores como Produto Interno Bruto (PIB), desemprego, inflação e taxa de juros, o que, por sua vez, afeta o poder de compra da população economicamente ativa.

PALAVRAS-CHAVE

Mortalidade de empresas, *business failure*, insucesso empresarial, revisão sistemática, Scopus.

ABSTRACT

The profile of research on company mortality factors in international literature was observed. Specifically, we sought to obtain an aggregate of articles and then identify the authors, their linked institutions, the corresponding journals, and countries, aiming to recognize those that stood out in publications relating to the topic. The systematic review method was adopted, with data being collected through the Scopus database, pertinent to the period from 2004 to 2024. The academic importance lies in investigating the progress and quality of scientific productions. As a result of this research, this work was able to achieve its objectives, of identifying characteristics of authorship and research, as it managed to analyze the scientific production on business mortality factors published in the Scopus database. It is suggested that the same parameters defined here be applied for the next 10 years, to observe whether there has been an increase or decrease in interest in this topic, as well as in the number of publications. The profiles of the researchers and institutions examined can be a guide for research strategies to be used by Brazilian researchers. It is concluded that it is essential to identify the situations that a company may face and the factors that affect the decision-making process and its survival. This knowledge is crucial to the success of the business, as the mortality rate of companies directly impacts the economy, influencing indicators such as Gross Domestic Product (GDP), unemployment, inflation, and interest rates, which, in turn, affects the purchasing power of the population economically active.

KEYWORDS

Corporate mortality, business failure, systematic review, Scopus.

INTRODUÇÃO

Conforme citado em Araújo et al. (2019), o insucesso empresarial é matéria de estudo há cerca de um século, tendo ênfase na bibliografia empresarial para a continuidade das micro e pequenas empresas (MPEs) a datar da década de 1980.

A importância em estudar sobre os fatores acerca da conservação ou mortalidade dessa categoria de empresas reside no fato de que, atualmente, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae (2023a), os pequenos negócios correspondem a 99% das empresas brasileiras e são responsáveis por gerar 30% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Consoante o levantamento nessa mesma fonte, 72% dos empregos gerados no Brasil, no primeiro semestre de 2022, provêm de MPEs.

Desse modo, apesar de o empreendedorismo ter começado a se destacar no Brasil há pouco tempo, há pouco mais de 40 anos, já se tornou um fator vital da economia, sendo responsável por uma porcentagem significativa do PIB nacional, demonstrando, conforme Araújo et al. (2019), a importância das MPEs para situação econômica regional e melhoria da distribuição de renda, conseqüentemente, do poder de compra da população.

Sua importância também ficou em evidência no período da pandemia de Covid-19, em que muitas pessoas perderam seus empregos, fazendo com que a população perdesse poder de compra, empresas de diversos segmentos fossem à falência e a inflação, bem como o índice de desemprego, fossem elevados.

Em conformidade com Hortela (2022), por meio da pesquisa “Sobrevivência das Empresas 2020”, percebeu-se que, entre os pequenos negócios, o microempreendedor individual (MEI) dispõe da maior taxa de mortalidade em empreendimentos em até cinco anos, com uma taxa de 29%, seguido pela microempresa (ME), com 21,6%, e as empresas de pequeno porte (EPPs), com 17%.

Segundo Cunha e Soares (2010, p. 16), “as micro e pequenas empresas possuem importância vital para qualquer nação, pois absorvem grande parte da mão de obra disponível e movimentam todos os setores da economia”.

LUANA DA SILVA SARMENTO, ADENES TEIXEIRA ALVES, REDVÂNIA VIEIRA XAVIER, SILVIA ELAINE MOREIRA

De acordo com o Sebrae (2023b), o “estudo mostra que 51% das empresas estão situadas na região Sudeste, em especial no Estado de São Paulo”. Dado este consoante ao de que, na atualidade, o Brasil detém um total de 18,5 milhões de pequenos negócios, dos quais 11,5 milhões são MEI, seis milhões são ME e um milhão são EPPs.

A Tabela 1 demonstra o quantitativo de empresas, bem como as porcentagens correspondentes a cada segmento de atuação dessas organizações em sua maioria.

TABELA 1 – Maioria dos negócios por segmento

Segmento	Quantitativo	%
Serviços	9.100.000 milhões	49,45%
Comércio	6.100.000 milhões	33,15%
Indústria	1.800.000 milhões	9,78%
Construção civil	1.300.000 milhões	7,06%
Agropecuária	104.000 mil	0,56%
TOTAL	18.404.000 milhões	100%

Fonte: Elaborada pelos autores, conforme dados expressos em Sebrae (2023a).

Segundo Ferreira et al. (2012, p. 811), o desenvolvimento e a evolução dos chamados países subdesenvolvidos ou de terceiro mundo consistem na geração de empresas aptas a perdurar, as quais fomentem o emprego e a renda, de modo a assegurar a continuidade da organização, contribuindo com o progresso em posicionamento estratégico em relação à economia global.

Como resultado, também favorece a manutenção das ocupações da população economicamente ativa e consequente produção de capital de giro na economia do país, colaborando para melhoria de índices como PIB e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), cooperando para uma melhor qualidade de vida da população.

Porém, devido à influência de diversos fatores de diferentes naturezas, como os que serão citados no referencial deste artigo, as empresas têm apresentado uma alta taxa de mortalidade. Sendo assim, este artigo expõe, por meio de um agregado de pesquisas, alguns dos fatores que levam a essa mortalidade, assim como sua natureza e a influência que obtêm sobre os processos de tomada de decisão, vitais para a sobrevivência das empresas.

MORTALIDADE DE EMPRESAS NA LITERATURA INTERNACIONAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DO PERÍODO 2004 A 2024 PELA BASE SCOPUS

Para esta pesquisa, optou-se por realizar uma **revisão sistemática**, utilizando-se de artigos científicos publicados na base de dados internacional Scopus, com o intuito de identificar as características das pesquisas na temática de fatores de mortalidade de empresas nos últimos 20 anos.

Sendo assim, **a questão de pesquisa deste trabalho procura identificar as características da produção científica sobre os fatores da mortalidade de empresas no período de 2004 a 2024, publicada em periódicos internacionais (base de dados Scopus) sob a perspectiva da revisão sistemática.** Dessa forma, o objetivo geral do estudo é **identificar as características da produção científica em fatores da mortalidade de empresas publicadas em periódicos internacionais (base de dados Scopus) sob a perspectiva da revisão sistemática.** Como objetivos específicos, buscam-se:

- a) **Verificar características de autoria:** a quantidade de artigos por autor e suas Instituições de Ensino Superior (IES) vinculadas.
- b) **Verificar características de pesquisa:** as universidades e os países com o maior número de produções, as revistas em que foram publicadas, bem como as áreas pesquisadas em fatores de mortalidade de empresas.

Como **justificativa**, esta pesquisa busca **auxiliar ao demonstrar particularidades da produção científica em fatores de mortalidade de empresas em periódicos internacionais (base de dados Scopus), procurando ajudar pesquisadores novatos no assunto ao mencionar materiais que possam servir de base para pesquisa.** Para este fim, optou-se por realizar uma revisão sistemática que, de acordo com Igarashi et al. (2015), contribui metodologicamente em estudos organizacionais ao aplicar métodos sistematizados de busca, de modo a tornar a pesquisa um processo replicável e transparente.

O artigo está estruturado em seis seções, iniciando com essa introdução, seguida do referencial teórico com um breve apanhado sobre o empreendedorismo e sua importância para a economia do país, assim como algumas considerações de autores sobre as causas da mortalidade dessas categorias de empresas. Em sequência, temos a descrição da metodologia utilizada e a análise dos resultados obtidos, com os tópicos “Verificação

LUANA DA SILVA SARMENTO, ADENES TEIXEIRA ALVES, REDVÂNIA VIEIRA XAVIER, SILVIA ELAINE MOREIRA

das características de autoria” e “Verificação das características de pesquisa”, continuando com as considerações finais e referências aplicadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

É recente o destaque do empreendedorismo no Brasil, de 30 a 40 anos, apenas. Começou a se destacar entre as décadas de 1980 e 1990, momento em que foram constituídas organizações como o Sebrae, a fim de apoiar futuros empresários a compor suas empresas, visando auxiliar na legalização delas, assim como prestar consultorias para resolver problemas de empreendimentos já em andamento (Ferreira et al., 2012, p. 813).

De acordo com Ferreira et al. (2012, p. 812-813), nos últimos anos, o empreendedorismo começou a ter destaque no Brasil como impulsionador da economia e ganhou mais atenção do Estado e das empresas privadas, visando progredir do modelo tradicional de fluxo de recursos para um modelo mais dinâmico, em que as empresas investem um percentual do valor que pagariam de impostos em projetos de atividades empreendedoras, como vem ocorrendo em países desenvolvidos, nos quais os empreendedores são tratados como “os grandes impulsionadores” da economia.

Conforme Sales et al. (2008, p. 42), o fracasso ou a sobrevivência das pequenas empresas estão sempre relacionados ao perfil e à conduta do empresário, às deficiências gerenciais e ao uso indevido de recursos e ações do negócio. Em pesquisas de campo realizadas entre 2018 e 2021 e dados obtidos na Receita Federal do Brasil (RFB), o Sebrae (2023a) constatou que, em negócios encerrados em 2020 (período pandêmico), foram identificados os seguintes fatores: a maior parte dos empreendedores estava desempregada, empreendeu por necessidade ou por imposição de cliente/fornecedor, pouco entendimento/prática prévia quanto ao setor de atividade escolhido, dificuldade em obter crédito e falta de iniciativa em aprimorar o negócio e buscar qualificação.

Nesse mesmo estudo do Sebrae (2023a), também se verificou que 29% dos pequenos negócios são encerrados após cinco anos de funcionamento, de modo que o mesmo acontece com 21,6% das MEs e 17% das EPPs.

MORTALIDADE DE EMPRESAS NA LITERATURA INTERNACIONAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DO PERÍODO 2004 A 2024 PELA BASE SCOPUS

Quanto à divisão por segmento dessas empresas, examinou-se que 30,2% das empresas comerciais, 27,3% da indústria de transformação, 26,6% das prestadoras de serviços, 18% da agropecuária e 14,3% das empresas industriais fecham em cinco anos, obtendo o comércio e a indústria, respectivamente, a maior e a menor taxa de mortalidade (Sebrae, 2023b).

A Tabela 2 apresenta alguns fatores que favoreceram o encerramento dessas empresas.

TABELA 2 – Fatores que contribuíram para o fechamento dos negócios

Pouco preparo pessoal	Planejamento deficiente do negócio	Gestão deficiente do negócio	Problemas no ambiente (pandemia)
A maioria empreendeu por uma oportunidade	59% se prepararam para seis meses	As que sobreviveram se apresentaram mais dinâmicas	Mais de 40% alegaram a pandemia como causa preponderante
Cerca de 42% dos entrevistados buscaram qualificação, mas a maioria não o fez	17% não planejou nada	Personalização/adequação dos produtos/serviços	Poucos tentaram obter crédito
Antes de empreender, 40% trabalhavam no setor privado e 37% eram autônomos	A maioria não buscou conhecer o mercado	Inovação	Menos ainda conseguiram
Em média, 42% estavam desempregados, alcançando 59% após a falência	-	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores, conforme dados expressos no Sebrae (2023b).

De acordo com Dutra e Previdelli (2003, p. 5), por meio das pesquisas de mortalidade do Sebrae, pode-se notar que há uma grande inaptidão quanto às práticas gerenciais, longe do bom “empresariamento” sugerido por Dolabela (1999) para um empresário de êxito. Também recorrem a Degen (1989) e Dolabela (1999), que afirmam que o déficit de conhecimento e competências em gestão, marketing, finanças e tecnologia são grandes justificativas para o fracasso das empresas.

LUANA DA SILVA SARMENTO, ADENES TEIXEIRA ALVES, REDVÂNIA VIEIRA XAVIER, SILVIA ELAINE MOREIRA

Consoante Sales et al. (2011, p. 70), no Brasil, 49,4% das empresas não sobrevivem mais de dois anos. Ferreira et al. (2012, p. 815), com base em Santos e Pereira (1995), atribuem alguns outros motivos, conforme a classificação apresentada na Tabela 3.

TABELA 3 – Fatores de mortalidade de empresas, segundo Santos e Pereira (1995)

Quanto aos aspectos técnicos do empreendedor	Na área mercadológica	Na área técnico-operacional	Na área financeira	Na área jurídica/organizacional
Falta de experiência empresarial anterior	Desconhecimento do mercado	Falta de qualidade nos produtos e serviços	Imobilização excessiva do capital em ativos fixos	Estrutura organizacional inadequada
Falta de competência gerencial	Desconhecimento do produto ou serviço	Localização errada do imóvel ou do ponto	Política equivocada de crédito aos clientes	Falta de planejamento e informações gerenciais
-	-	Problemas na relação com os fornecedores	Falta de controle de custos e de gestão financeira	Ausência de inovações gerenciais
-	-	Tecnologia de produção obsoleta e ultrapassada	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores, com base em Santos e Pereira (1995).

Nota-se que para gerir um negócio é essencial ter noção de mercado, pois facilita na definição do produto e/ou execução da prestação de serviço, assim como no planejamento da gestão conjuntamente com a escolha da localização da empresa. É fundamental estar perto tanto dos clientes como dos fornecedores para facilitar as transações, assim como as escolhas desses fornecedores, para evitar inconveniências. Também é necessário ter um arcabouço técnico e tecnologia apropriada para facilitar a gestão de dados, que posteriormente serão utilizados na tomada de decisão.

Em primeiro lugar, a tomada de decisão estratégica está ligada à ideia de futuro, ou seja, os efeitos positivos ou negativos a longo prazo que decorrerão deste processo decisório. Dependendo do segmento do negócio, o efeito de uma decisão pode incidir sobre a organização de forma mais rápida ou não, mas de todo modo haverá uma consequência futura (Fischmann & Zilber, 2022, p. 12).

“A tomada de decisão, por si só, é um processo complexo porque engloba diversos fatores como as aprendizagens anteriores e a auto-observação sobre as situações, podendo gerar, por exemplo, a insegurança, o medo e a resistência” (Oliveira & Simonetti, 2010, p. 53).

Também temos que nos preocupar com a dimensão da repercussão destas decisões sobre a organização, que podem afetá-la como um todo ou em partes, além dos vultosos custos que uma tentativa de reversão de resultado pode gerar, sendo algumas vezes irreversíveis (Fischmann & Zilber, 2022, p. 12).

Segundo Oliveira e Simonetti (2010, p. 54), “os empreendedores de micro e pequenas empresas devem estar atentos ao processo decisório para conquistar um espaço significativo no mercado, não só para evitar o fechamento destas organizações, como também para desenvolver-se e projetar crescimentos”.

A tomada de decisão é um procedimento complicado e trabalhoso, tanto na vida pessoal quanto nas organizações. As decisões geralmente implicam riscos e podem ter resultados graves e complexos. Especificamente nas MEs, a complexidade da decisão é ainda maior, pois uma falha pode ser fatal (Oliveira & Simonetti, 2010, p. 64).

A partir do contexto desse referencial, a pesquisa pretende analisar as publicações em fatores de mortalidade de empresas, especificamente na base de dados Scopus.

METODOLOGIA

Conforme as definições de Raupp e Beuren (2006, p. 81-82), este trabalho se qualifica, quanto aos seus objetivos, como descritivo, por reunir e analisar os dados das publicações, buscando identificar as características desses trabalhos, como a quantidade de autores, as IES vinculadas, assim como os respectivos países e periódicos utilizados, e

LUANA DA SILVA SARMENTO, ADENES TEIXEIRA ALVES, REDVÂNIA VIEIRA XAVIER, SILVIA ELAINE MOREIRA

também exploratória, por informar “sobre situações, fatores, opiniões ou comportamentos que têm lugar na população analisada”.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa se caracteriza como uma revisão sistemática, por coletar e avaliar estudos relevantes sobre um tema, de forma não tendenciosa, utilizando um método predeterminado. Conforme citado em Igarashi et al. (2015), a revisão sistemática visa sintetizar os estudos selecionados, assegurando sua aplicabilidade no contexto de mudanças e tem como vantagem ser um processo replicável e transparente, permitindo confirmar decisões e conclusões dos pesquisadores.

Segundo Raupp e Beuren (2006, p. 91-93), quanto à abordagem da questão de pesquisa, é quantitativa, por causa da análise dos gráficos presentes na coleta de dados, e qualitativa, por definir o perfil dos pontos importantes da produtividade acadêmica, como autores e pontos rotineiros.

Usando-se *business failure*¹ como termo de pesquisa na base de dados Scopus, a exemplo de Costa et al. (2017, p. 40), procurou-se em “Título, resumo e palavras-chave”, delimitou-se os documentos somente a “artigos” e as áreas de pesquisa a “Negócios, Gestão e Contabilidade” e “Economia, Econometria e Finanças”. Por fim, o período definido foi de 2004 a 2024, visando verificar a produção científica realizada nos últimos 20 anos, e delimitou-se a linguagem aos idiomas inglês, espanhol, francês e português.

Ainda seguindo o modelo de Costa et al. (2017), a pesquisa foi organizada em gráficos de produtividade por autor, por universidade, por país, por revista e por área.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Ao utilizar a Base de Dados Scopus, procurando em “Título, resumo e palavras-chave” e delimitando-se somente a “artigos”, o quantitativo encontrado foi de mil trabalhos. Limitando-se às áreas de “Negócios, Gestão e Contabilidade” e “Economia, Econometria e Finanças”, esse número caiu para 714 trabalhos.

Por fim, ao definir o período de 2004 a 2024, visando verificar a produção científica realizada nos últimos 20 anos, o volume final foi de 580 trabalhos. Delimitando a

1 Tradução livre da autora: fracasso empresarial, insucesso empresarial, falência empresarial.

MORTALIDADE DE EMPRESAS NA LITERATURA INTERNACIONAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DO PERÍODO 2004 A 2024 PELA BASE SCOPUS

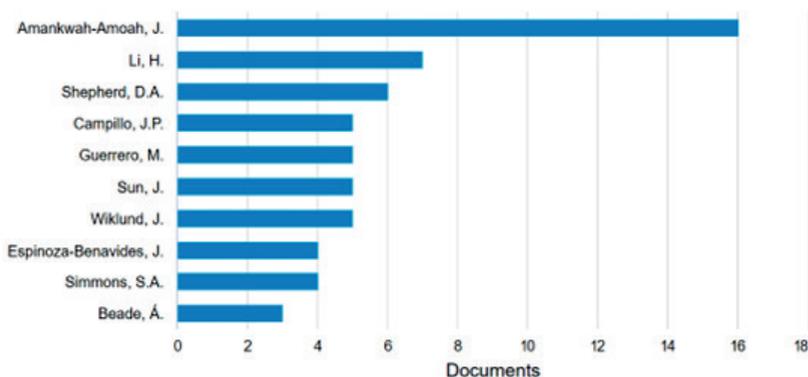
linguagem aos idiomas inglês, espanhol, francês e português, permaneceu o montante de 580 trabalhos, representando 58% do quantitativo inicial de mil trabalhos.

Como resultados sobre as características da produção científica em fatores da mortalidade de empresas, publicadas em periódicos internacionais (base de dados Scopus) sob a perspectiva da revisão sistemática, verificou-se, em primeiro lugar, as características de autoria por meio da quantidade de artigos por autor e suas IES vinculadas; e posteriormente as características de pesquisa por meio de análise das universidades e países com o maior número de produções, as revistas em que foram publicadas, bem como as áreas pesquisadas em fatores de mortalidade de empresas. Esta será a sequência em que serão apresentados os resultados.

Verificação das características de autoria

O Gráfico 1 aponta a quantidade de publicações em fatores de mortalidade de empresas por autor, no período de 2004 a 2024. Nele, pode-se verificar que os três autores que mais publicaram foram: Amankwah-Amoah, J. (Durham University Business School), com 16 artigos, seguido por Li, H., com cerca de sete artigos, e Shepherd, D. A. (University of Notre Dame), com seis artigos.

GRÁFICO 1 – Quantidade de publicações em fatores de mortalidade de empresas por autor no período de 2004 a 2024



Fonte: Elaborado pelos autores com a ferramenta bibliométrica da base Scopus (2024).

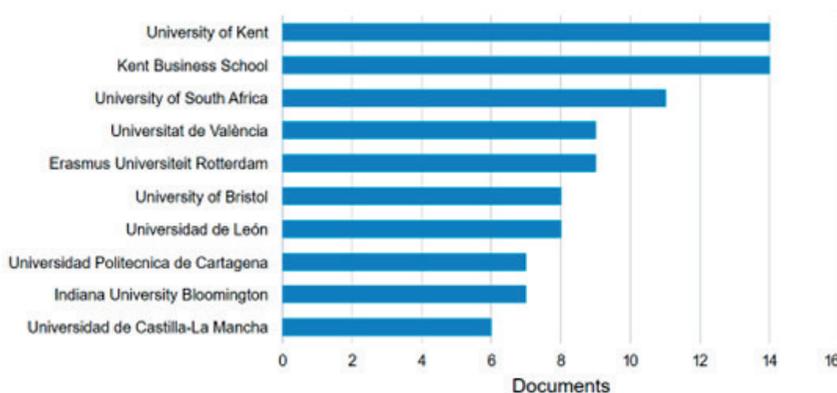
LUANA DA SILVA SARMENTO, ADENES TEIXEIRA ALVES, REDVÂNIA VIEIRA XAVIER, SILVIA ELAINE MOREIRA

Os demais autores verificados publicaram cerca de três a cinco artigos no intervalo analisado de 20 anos, o que demonstra o pouco interesse dos pesquisadores em realizarem estudos na temática de fatores de mortalidade de empresas e, portanto, o volume diminuto de obras disponível para consulta e desenvolvimento de estudos. Também há a possibilidade de não haver todos os recursos necessários para elaboração dessas pesquisas, seja uma questão de insumos, seja problemas burocráticos, o que necessitaria de pesquisas específicas para se conhecer mais profundamente essas razões.

Ao calcular a média: $(16 + 7 + 6 + (4 \times 5) + (2 \times 4) + 3) / 10 = 60 / 10 = 6$, pode-se perceber que, no período de 20 anos, cada autor produziu cerca de seis artigos. Outra observação a se fazer é a de que nenhum dos dez autores listados é brasileiro.

O Gráfico 2 demonstra a distribuição dos trabalhos conforme o total de IES vinculadas constatadas.

GRÁFICO 2 – Distribuição dos trabalhos por Instituições de Ensino Superior (IES) de 2004 a 2024



Fonte: Elaborado pelos autores com a ferramenta bibliométrica da base Scopus (2024).

Ao analisar o Gráfico 2, observa-se que, no topo das publicações, está a University of Kent (Reino Unido) e a Kent Business School (Reino Unido), com 14 publicações cada, seguida pela University of South Africa (África do Sul), com cerca de 11 trabalhos.

Em intermédio está a Universitat de València (Espanha) e a Erasmus Universiteit Rotterdam (Países Baixos – Holanda), com cerca de nove obras, tal qual a University of Bristol (Reino Unido) e a Universidad de León (Espanha), com oito publicações.

MORTALIDADE DE EMPRESAS NA LITERATURA INTERNACIONAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DO PERÍODO 2004 A 2024 PELA BASE SCOPUS

Por fim, a Universidad Politecnica de Cartagena (Espanha) e a Indiana University Bloomington (Estados Unidos), com cerca de sete trabalhos, e a Universidad de Castilla-La Mancha (Espanha), com seis obras.

Percebe-se que, entre as instituições destacadas, as de maior relevância são as do Reino Unido e da Espanha, uma vez que esses países têm de três a quatro universidades listadas entre as aqui analisadas, como demonstrado na Tabela 4.

TABELA 4 – Quantidade de universidades por país, de acordo com o Gráfico 2

Países	Quantidade de universidades
Reino Unido	3
África do Sul	1
Países Baixos (Holanda)	1
Espanha	4
Estados Unidos	1

Fonte: Elaborada pelos autores, com base no Gráfico 2.

Ao calcular a média: $((14 \times 2) + 11 + (9 \times 2) + (8 \times 2) + (7 \times 2) + 6) / 10 = 93 / 10 = 9,3$, pode-se perceber que, no período de 20 anos, cada instituição produziu cerca de nove artigos.

Uma observação a se constatar: consoante o Gráfico 1, o autor com maior número de publicações encontra-se filiado a uma instituição localizada no Reino Unido, país que também logrou um dos maiores quantitativos de publicações em fatores de mortalidade de empresas, como expresso mais adiante no Gráfico 3. Também se verifica que, nesse recorte, nenhuma das universidades relacionadas no Gráfico 2 é brasileira.

Verificação das características de pesquisa

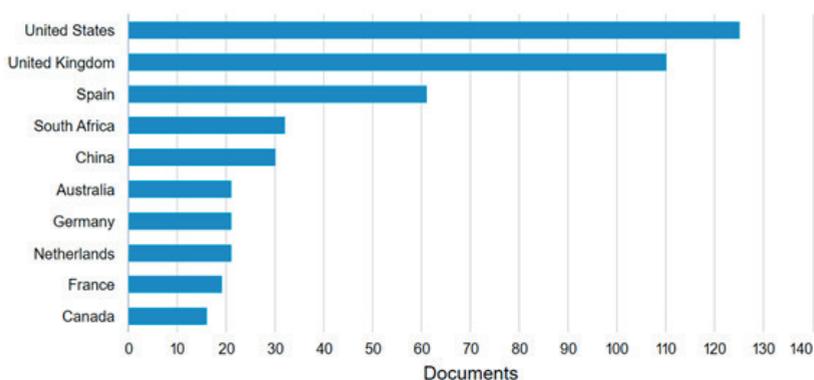
No Gráfico 3, nota-se que os países com maior número de pesquisas em fatores de mortalidade de empresas nos últimos 20 anos são os Estados Unidos, com um pouco mais de 120 publicações, e o Reino Unido, com 110 trabalhos, apesar de no Gráfico 2 somente uma entre as universidades elencadas pertencer ao Estados Unidos.

LUANA DA SILVA SARMENTO, ADENES TEIXEIRA ALVES, REDVÂNIA VIEIRA XAVIER, SILVIA ELAINE MOREIRA

Em contrapartida, há três universidades do Reino Unido e quatro universidades da Espanha, o terceiro país deste *ranking*, com um pouco mais de 60 publicações.

Em seguida, temos a África do Sul, com um pouco mais de 30 trabalhos, e a China em posição intermediária, com exatamente 30 publicações, e, por fim, temos Austrália, Alemanha, Países Baixos (Holanda), França e Canadá, com cerca de dez a 20 trabalhos veiculados. Esses países localizam-se na América do Norte, Europa, Ásia, África e Oceania.

GRÁFICO 3 – Distribuição das publicações em fatores de mortalidade de empresas por países de origem, no período de 2004 a 2024



Fonte: Elaborado pelos autores com a ferramenta bibliométrica da base Scopus (2024).

Considerando que sete desses países têm entre os idiomas utilizados a língua inglesa, e que como descrito na metodologia deste estudo, ao utilizar o filtro de linguagem delimitando aos idiomas inglês, espanhol, francês e português, foram encontrados os seguintes quantitativos: inglês (549), espanhol (30), francês (4) e português (2), é seguro afirmar que a língua inglesa é a preferência dos pesquisadores para publicar seus trabalhos.

Consequentemente, também ficou evidente, pelo que foi ilustrado nos Gráficos 1, 2 e 3, que nem o Brasil, nem qualquer universidade ou pesquisador brasileiro obteve destaque em pesquisas a respeito de fatores de mortalidade de empresas contidas na base de dados Scopus.

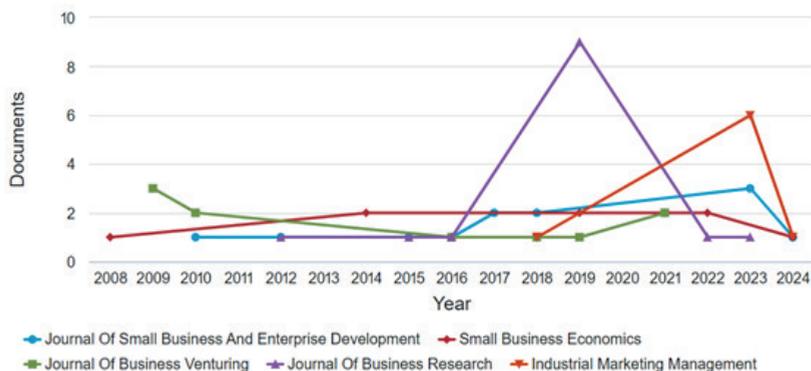
MORTALIDADE DE EMPRESAS NA LITERATURA INTERNACIONAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DO PERÍODO 2004 A 2024 PELA BASE SCOPUS

Agora, no Gráfico 4, revela-se a distribuição das publicações realizadas pelos periódicos de 2004 a 2024, demonstrando o baixo índice de produções acadêmicas.

No Gráfico 4, é possível observar que, entre os cinco periódicos mais produtivos, o *Journal of Business Research* foi o que mais produziu, especialmente no período pré-pandêmico, correspondendo aos anos entre 2016 e 2019, no qual alcançou um pico com mais de oito publicações em fatores de mortalidade de empresas.

Conforme mencionado por Silva (2023), a pandemia foi estabelecida em janeiro de 2020 e declarada encerrada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 5 de maio de 2023, após três anos e três meses de duração. Nesse contexto, observou-se que no ano de 2023, período pós-pandêmico, o *Industrial Marketing Management* publicou somente seis trabalhos, possivelmente influenciados pela pandemia de Covid-19.

GRÁFICO 4 – Distribuição das publicações em fatores de mortalidade de empresas pelos periódicos, de 2004 a 2024



Fonte: Elaborado pelos autores com a ferramenta bibliométrica da base Scopus (2024).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020b), o impacto da pandemia de Covid-19 no encerramento de empresas foi abrangente, afetando todos os setores da economia. No comércio, a taxa de fechamento chegou a 40,9%, enquanto nos serviços foi de 39,4%, na construção de 37,0% e na indústria de 35,1%.

Dessa forma, houve um aumento significativo na taxa de desemprego. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020a) relatou que, na quarta semana de setembro

LUANA DA SILVA SARMENTO, ADENES TEIXEIRA ALVES, REDVÂNIA VIEIRA XAVIER, SILVIA ELAINE MOREIRA

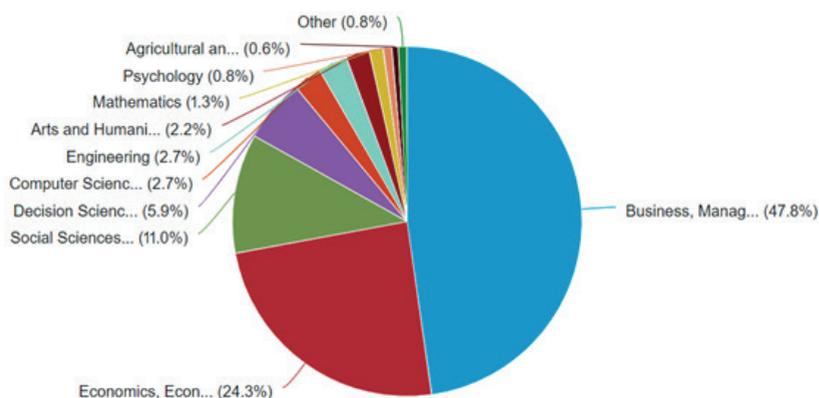
de 2020, primeiro ano da pandemia de Covid-19, cerca de 14 milhões de pessoas estavam desocupadas, o que correspondia a 14,4% da população ativa.

Os demais periódicos apresentaram índices praticamente estagnados, com oscilações no volume de publicações entre 2008 e 2024. O periódico *Journal of Small Business and Enterprise Development*, por exemplo, manteve suas publicações estagnadas de 2010 a 2016, mas registrou um leve crescimento nos anos de 2017, 2018 e 2023, antes de apresentar uma nova queda em 2024. Nenhum dos periódicos verificados tem origem brasileira.

Não se pesquisou os motivos específicos das oscilações nos ritmos de publicações de cada periódico, mas é importante lembrar que em 2008 houve uma crise econômica que começou na Grécia e se espalhou globalmente.

O Gráfico 5 expõe a divisão dos artigos por área de conhecimento segundo os periódicos analisados, no tópico de fatores de mortalidade de empresas nos últimos 20 anos.

GRÁFICO 5 – Distribuição de artigos por área de conhecimento no período de 2004 a 2024



Fonte: Elaborado pelos autores com a ferramenta bibliométrica da base Scopus (2024).

Ao ter como tema de pesquisa fatores de mortalidade de empresas, as áreas que se destacam são Negócios, Gestão e Contabilidade (47,8%) e Economia, Econometria e Finanças (24,3%). Em patamar intermediário, estão as áreas de Ciências Sociais (11%)

e Ciências da Decisão (5,9%), o restante tem menos destaque, variando de 2,7% a 0,6%, além de não serem áreas de conhecimento relevantes ao tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral identificar as características da produção científica sobre fatores da mortalidade de empresas no período de 2004 a 2024, publicada em periódicos internacionais indexados na Base de Dados Scopus, sob a perspectiva da revisão sistemática. O estudo procurou nas IES envolvidas a quantidade de artigos por autor, as áreas de pesquisa, assim como as universidades e os países com o maior número de produções, além das revistas em que essas publicações foram realizadas.

Percebeu-se que, a partir dessa pesquisa, da coletânea de mil artigos disponíveis na base de dados Scopus na temática de fatores de mortalidade de empresas, 580 artigos foram encontrados de acordo com os parâmetros definidos para este estudo, conforme descrito no início da análise de dados, representando 58% da produção científica em fatores de mortalidade de empresas, o que pode também sugerir pesquisas futuras.

Os países que mais se destacaram foram os Estados Unidos e o Reino Unido, tendo o Reino Unido e a Espanha de três a quatro instituições cada entre as universidades listadas.

As áreas de pesquisa com maior quantitativo de publicações entre os periódicos elencados sobre o tema são “Negócios, Gestão e Contabilidade” e “Economia, Econometria e Finanças”.

Como resultado dessa pesquisa, este trabalho logrou alcançar seus objetivos, de identificar as características de autoria e de pesquisa, pois conseguiu analisar a produção científica em fatores de mortalidade de empresas publicada na base de dados Scopus. Sugere-se que se aplique os mesmos parâmetros aqui definidos para os próximos dez anos, para observar se houve um aumento ou uma diminuição do interesse no assunto fatores de mortalidade de empresas, bem como na quantidade de publicações nesse tema.

Conclui-se também que é essencial identificar os tipos de situações que uma empresa pode enfrentar, os fatores que podem influenciar tanto no processo de tomada

LUANA DA SILVA SARMENTO, ADENES TEIXEIRA ALVES, REDVÂNIA VIEIRA XAVIER, SILVIA ELAINE MOREIRA

de decisão quanto em sua sobrevivência, tornando esse conhecimento vital para um negócio de sucesso, visto que a mortalidade das empresas exerce grande influência na economia dos países, o que foi muito bem demonstrado durante a pandemia, quando houve mudanças em índices como o PIB dos países, o desemprego, a inflação e a taxa de juros, afetando diretamente diversos setores do sistema econômico e interferindo diretamente no poder de compra da população economicamente ativa.

REFERÊNCIAS

- Araújo, F. E., Morais, F. R., & Souza Pandolfi, E. (2019). A fábula dos mortos-vivos: determinantes da mortalidade empresarial presentes em micro e pequenas empresas ativas. *REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 8(2), 250–271. <https://www.redalyc.org/journal/5615/561566630010/561566630010.pdf>
- Costa, A. R. R., Alves, A. T., & Soares, L. A. D. C. F. (2017). Auditoria na literatura internacional: conclusões para a base Scopus, de 2002 a 2015. *Revista Mineira de Contabilidade*, 18(1), 38–51. <https://crcmg.emnuvens.com.br/rmc/article/view/346>
- Cunha, A. S., & Soares, T. C. (2010). Aspectos relevantes do planejamento no crescimento das micro e pequenas empresas (MPE). *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 4(3), 15–39. <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/175>
- Degen, R. (1989). *O empreendedor: fundamentos de iniciativa empresarial*. McGraw-Hill.
- Dolabela, F. (1999). *Oficina do Empreendedor*. Cultura Editores Associados.
- Dutra, I. D. S., & Previdelli, J. D. J. (2003). Perfil do empreendedor versus mortalidade de empresas: estudo de caso do perfil do micro e pequeno empreendedor. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. https://arquivo.anpad.org.br/diversos/down_zips/7/enanpad2003-ece-1813.pdf
- Ferreira, L. F. F., Oliva, F. L., Santos, S. A. D., Grisi, C. C. D. H., & Lima, A. C. (2012). Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Gestão & Produção*, 19(4), 811–823. <https://www.scielo.br/j/gp/a/YWkhSjgTYnpXtfPy7ynrnSz/>

MORTALIDADE DE EMPRESAS NA LITERATURA INTERNACIONAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DO PERÍODO 2004 A 2024 PELA BASE SCOPUS

- Fischmann, A. A., & Zilber, M. A. (2022). Utilização de indicadores de desempenho para a tomada de decisões estratégicas: um sistema de controle. *Revista de Administração Mackenzie*, 1(1), 10–25. <https://www.scielo.br/j/ram/a/HchNLVz8rHYRBLcZ4KwGn8F/?lang=pt>
- Hortela, T. M. (2022, 11 de fevereiro). Sebrae em dados – Sobrevivência de empresas. *Comunidade Sebrae*. <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-sobrevivencia-de-empresas>
- Igarashi, W., Igarashi, D. C. C., & Borges, B. J. (2015). Revisão sistemática e sua potencial contribuição em “negócios, gerenciamento e contabilidade”. *Gestão & Regionalidade*, 31(91), 138–151. <https://www.redalyc.org/pdf/1334/133438267010.pdf>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020a). Desemprego atinge 14 milhões de pessoas na quarta semana de setembro. *Agência IBGE Notícias*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29181-desemprego-atinge-14-milhoes-de-pessoas-na-quarta-semana-de-setembro>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020b). Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas. *Agência IBGE Notícias*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas#:~:text=Pesquisa%20Pulso%20Empresa-,Pandemia%20foi%20respons%C3%A1vel%20pelo%20fechamento%20de%204,10%20empresas%20com%20atividades%20encerradas&text=Entre%201%2C3%20mil%C3%A3o%20de,pela%20pandemia%20do%20novo%20coronav%C3%ADrus>
- Oliveira, S. R. M., & Simonetti, V. M. M. (2010). Intuição e percepção no processo decisório de microempresa. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 4(1), 52–66. <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/77>
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. Atlas.
- Sales, R. L., de Barros, A. A., & de Araújo Pereira, C. M. M. (2008). Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 2(2), 38–55. <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/39>

LUANA DA SILVA SARMENTO, ADENES TEIXEIRA ALVES, REDVÂNIA VIEIRA XAVIER, SILVIA ELAINE MOREIRA

- Sales, R. L., de Barros, A. A., & de Araújo Pereira, C. M. M. (2011). Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 5(1), 68–84. <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/130/117>
- Santos, S. A., & Pereira, H. J. (1995). *Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor*. Sebrae.
- Scopus (2024). *Base de dados de artigos científicos, livros, patentes e conferências*. <https://www.scopus.com/>.
- Sebrae (2023a). Pequenos negócios aceleram emprego e PIB no país. *Agência Sebrae*. <https://agenciasebrae.com.br/dados/pequenos-negocios-aceleram-emprego-e-pib-no-pais/>
- Sebrae (2023b). A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. *Portal Sebrae*. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>
- Silva, F. (2023, 12 de maio). Espaço do conhecimento, o fim da pandemia? *Espaço do conhecimento UFMG*. <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/o-fim-da-pandemia/#::~:~:text=Cinco%20de%20maio%20de%20dois,global%2C%20em%20janeiro%20de%202020>